TL0496-05

Abílio Sereno

Senhoras e Senhores,

É com grande alegria e prazer que participo nesta conferência para falar sobre "Identidade do Povo Maubere" e saúdo a Comissão Organizadora e todos os ilustres convidados.

Durante cerca de cinco séculos que os portugueses procuraram abafar a cultura Maubere, com a itrodução da cultura portuguesa em Timor Leste. A própria pretensão dos portugueses de abolir a cultura Maubere só veio confirmar que o Povo Maubere possuia uma cultura própria e enraízada. Se não fosse a entrada dos portugueses em Timor Leste, o Povo Maubere teria seguido um rumo próprio, teria definido uma estrutura sócio-política que defenderia os fundamentos de um Povo e de uma Pátria. Portanto, o Povo Maubere é também igual à qualquer Povo do Mundo que tem uma identidade própria e possui uma cultura própria e sólida.

As revoltas constantes dos nossos antepassados contra o colonialismo português foram apenas com objectivo de manter viva essa identidade, essa cultura própria que estava ameaçada de destruição pela introdução da cultura e dos costumes portugueses em Timor Leste.

Depois da ilegal e ilegítima anrxação de Timor Leste à Indonésia, a identidade do Povo Maubere voltou novamente a ser ameaçada de destruição, com a introdução forçada da cultura indonésia em Timor Leste. Uma das formas de a Indonesia ter aceitação em Timor Leste é procurar a todo o custo espalhar a sua influência javanesa ao Povo de Timor Leste, abrindo escolas em Timor Leste, mandando jóvens timores estudar na ilha de Java, endoutrinando os funcionários timores na ideologia do estado que é a Pancasila, obrigando sob ameaça a população a usar a língua indonésia, introduzindo pela força a religião islâmica, enviando em massa transmigrantes javaneses e de algumas províncias indonésias à Timor Leste com costumes e religiões diferentes, etc.

Contudo, com a grande experiência ao longo dos cinco séculos do colonialismo português e com as grandes lições extraídas nas guerras de libertação dos povos oprimidos do Mundo, o Povo Maubere consegue resistir até hoje e sem mêdo, à todas essas manobras indonésias, mantendo assim sempre viva a identidade Maubere. O Povo Maubere está ciente as manobras indonésias que passam também pela Timorização da Guerra.

A própria ideologia do estado, Pancasila, que o Povo Maubere é obrigado aprender, é hoje usada como uma arma para exigir à Indonesia a justiça em Timor Leste e rejeitar por várias formas a presença militar indonésia em Timor Leste. Os jóvens timores a quem a Indonésia concedeu bolsas para estudar na Indonésia, hoje, servem-se desses conhecimentos para melhor desencadear a lu-

ta do Povo Maubere contra o agressor indonésio (por exêmplo, o caso dos quatro estudantes que pediram asilo político na Embaixada Holandesa em Jacarta, em Outubro de 1986, a manifestação dos estudantes timores no mês de Junho de 1988 em Dili, a formação de rêdes clandestinas de informação em Timor Leste constituidas pela população das vilas e na Indonésia pelos jóvens estudantes timores, etc,). A própria introdução forçada da religião islâmica ao Povo Maubere veio, pelo contrário, aumentar o número de cristãos/católicos em Timo Leste , facto que comprova também a rejeição do Povo Maubere à influência islâmica de Java.

Em Timor Leste, existe uma distinção bem nítida entre os timores e os indonésios. Enquanto, entre os indonésios, a língua diária que se fala é a língua indonésia, entre os timores, a língua que se fala é TÉTUM e algumas vezes a língua portuguesa. Quando um timorense se atreve a falar sempre a língua indonésia é logo considerado pelos outros timorenses como BAPAK (indonésio). Um indonésio, em Timor Leste, é tratado pelos timores por BAPAK, quando a palavra BAPAK em si significa SENHOR. Portanto, todo e qualquer indivíduo timorense que se atreve a viver um bocado a influência indonésia é logo marginalizado e alcunhado por BAPAK e não um IRMÃO TIMOR.

Aliás, o Governo Militarista de Soeharto já se convenceu de que é impossível acabar com a identidade do Povo Maubere e materializar em Timor Leste a Timorização da Guerra. Os dois batalhoes 744 e 745 que a Indonésia formou em Timor Leste com soldados timores, hoje, a maior parte deles, já foram expulsos ou estão presos em Dili ou desterrados para algumas províncias indonésias, devido a terem recusado tomar as atitudes assassinas e criminosas que os indonésios tomam em Timor Leste, e por colaborarem com os Guerrilheiros da Resistência Armada.

Hoje, a Convergência Nacionalista está envidando todo o esforço para que a Indonésia aceite dialogar com os Representantes do Povo Maubere, que tão pesados sacrifícios já consentiu para garantir a sua Independência porque, esta, é a única via para que a Identidade do Povo Maubere não volte a ser ameaçada de destruição por algum país estrangeiro.

Sem mais nada dou por terminada e
obrigado pela atenção.

Lisboa, 20 de Abril de 1989.-

Com muita consideração e respeito,

Abilio Sereno.